



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PRISCILA MAGALLY DA SILVA MEDEIROS**

**APRENDIZADOS E DESAFIOS VIVENCIADOS DURANTE O ENSINO  
REMOTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA.**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2023**

**PRISCILA MAGALLY DA SILVA MEDEIROS**

**APRENDIZADOS E DESAFIOS VIVENCIADOS DURANTE O ENSINO  
REMOTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Acadêmico da Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2023**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Medeiros, Priscila Magally da Silva.

Aprendizados e desafios vivenciados durante o ensino remoto de Educação Física escolar: uma revisão da literatura / Priscila Magally da Silva Medeiros. - Vitória de Santo Antão, 2023.

25

Orientador(a): Haroldo Moraes de Figueiredo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2023.

1. Educação Física Escolar. 2. Ensino Remoto. 3. Tecnologias Digitais. 4. Pandemia. 5. Distanciamento Social. I. Figueiredo, Haroldo Moraes de. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

**PRISCILA MAGALLY DA SILVA MEDEIROS**

**APRENDIZADOS E DESAFIOS VIVENCIADOS DURANTE O ENSINO  
REMOTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Acadêmico da Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 18/09/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa.Dr<sup>a</sup>. Magna Sales Barreto (Examinadora Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Ms. Diego Araújo dos Santos (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

## **RESUMO**

O atual trabalho tem como objetivo, realizar um levantamento sobre o estado da arte, envolvendo as produções acadêmicas relacionadas ao ensino remoto de Educação Física escolar, em 2020 e 2022, para conhecer um pouco mais acerca dos desafios e possibilidades de ensino durante a pandemia. Foi utilizado uma pesquisa básica, do tipo bibliográfica, com abordagem qualitativa. Contudo, foram abordados os principais conteúdos trabalhados na Educação Física Escolar durante o formato digital, a adesão e participação dos alunos às atividades nesse período de pandemia, quais os tipos de metodologia foram aplicados e como suprir as dificuldades que surgem durante as práticas. Além de relacionar o papel do estudante no processo de ensino-aprendizagem diante do cenário pandêmico e do seu pós.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagens; Desafios; Educação Física; Educação Infantil; Ensino Remoto.

## **ABSTRACT**

The current work aims to conduct a survey on the state of the art, involving academic productions related to remote teaching of Physical Education in schools, in the years 2020 and 2022, in order to gain a deeper understanding of the challenges and teaching possibilities during the pandemic. A basic bibliographic research approach with a qualitative perspective was employed. However, the main contents addressed in Physical Education classes during the digital format were discussed, along with students' engagement and participation in activities during this pandemic period, the types of methodologies applied, and how to address the challenges that arise during practical sessions. Furthermore, the role of the student in the teaching-learning process was connected to the pandemic scenario and its aftermath.

**KEYWORDS:** Physical Education; Early Childhood Education; Remote Teaching; Learning; Challenges.

## **LISTA DE ABREVIACES**

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**DCNEI** – Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educao Infantil

**EAD** – Educao à Distncia

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**LDB** - Lei das Diretrizes e Bases

**PIBID** – Programa de Iniciao à Docncia

**UFRN** – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**TDIC** – Tecnologias Digitais da Informao e Comunicao

**UNESCO** – Organizao das Naes Unidas para a Educao, a Cincia e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2.</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>11</b>
2.1	ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL ...	11
2.2	ENSINO REMOTO NO BRASIL, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: O DESENROLAR DESSA CONSTRUÇÃO .....	13
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES</b> .....	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID -19 teve início em março de 2020, ocasionada pelo surto global desse novo vírus. Uma das medidas sanitárias implementadas pelo governo, se não a mais importante de contenção contra o novo vírus, foi o distanciamento social. Trazendo para o debate, não somente uma discussão no âmbito exclusivo da saúde, mas também acerca das novas formas de sobrevivência e socialização que se estabeleceriam a partir deste momento, e suas eventuais consequências.

A vida social, econômica e educacional foi bastante afetada. Os impactos negativos da pandemia da COVID-19 se manifestaram não apenas sob a forma de um problema epidemiológico para 188 países atingidos, mas também geraram um efeito cascata em uma série de atividades humanas, frente às respostas de isolamento social vertical e horizontal implementadas pelos diferentes países (Jhu, 2020 apud Senhoras, 2020).

O fechamento das instituições de ensino do setor público e privado, gerou a paralisação abrupta das aulas presenciais, sendo substituídas, posteriormente, por aulas remotas, onde toda interação foi realizada a partir de meios digitais. Essa medida, ocasionou uma ressignificação do sistema de ensino, no que diz respeito aos aspectos pedagógicos e metodológicos. Portanto, serviu como temática de destaque durante o período pandêmico, por ter causado grandes impactos no âmbito social e educacional.

Segundo o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos e dever do estado e da família, com a participação e colaboração da sociedade, visando o desenvolvimento pleno, o preparo do sujeito para exercer a cidadania e para o mercado de trabalho (Brasil, 1998).

Nesse sentido, podemos identificar que, o processo de ensino aprendizagem, assegurado e garantido por lei, viria a ser modificado, mas jamais dispensado. Os gestores de educação precisaram pensar em formas de minimizar esses impactos da pandemia, na vida educacional das pessoas. Além do que, esta intervenção, entre escola, pais e alunos, seria nesse momento, mediadas quase que, exclusivamente pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, estabelece no artigo 26 que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é um componente obrigatório da

Educação Básica, sendo está constituída por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e médio.

A LDB 9394/96 define ainda, a carga horária de 800 horas para o Ensino Médio e Fundamental, distribuídos em 200 dias letivos. Porém, precisamos pensar em um cenário para além do simples cumprimento da carga horária, mantendo a qualidade da educação e ensino, nesse período.

A Educação Física Escolar é caracterizada por aulas que envolvem práticas corporais, predominantes em seus processos educativos e contribuem para o desenvolvimento de uma leitura do mundo ampliada, a partir da qual as crianças e jovens podem construir seus lugares de fala em relação à dinâmica social e cultural. Teria sido um dos desafios daquele momento, manter essa característica, por meio apenas das TDICs, em substituição da valiosa interação de um momento presencial que envolve fatores de valiosa influência no comportamento dos indivíduos envolvidos.

No complemento dessa ideia, Zajac (2020) aponta o ensino remoto como opção de manter os alunos concentrados nos estudos, o estímulo cognitivo destes e promover debates e informações, para além dos componentes curriculares. Mas não no sentido de prosseguir com o ano letivo, como se estivéssemos em uma situação de normalidade.

O ensino remoto, naquele momento, concretizou-se nos diferentes níveis de ensino e realidades. Concomitantemente à desigualdade social, acentuada durante o cenário pandêmico, foi possível observar a desigualdade de acesso aos conteúdos e atividades que foram trabalhados a partir das TDICs, entre os alunos da rede pública e privada. Podemos perceber então, que o ensino remoto se materializou de diferentes formas, variando de acordo com cada uma das realidades observadas.

Considerando esse contexto educacional, durante a pandemia de COVID-19, é que construímos a ideia de pesquisar sobre o assunto, verificando nos artigos científicos sobre o ensino remoto de Educação Física escolar, quais desafios foram identificados e quais aprendizados puderam ser gerados ao longo das vivências desse modelo de ensino.

O presente trabalho, adquire relevância por se ater à disciplina de Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório precisando se adequar ao formato de ensino remoto, como qualquer outra disciplina escolar. Nessa perspectiva, buscamos compreender as possíveis relações de ensino-aprendizagem que foram sendo construídas durante a pandemia, a partir do ensino remoto.

Com a necessidade do distanciamento social e o ensino remoto, muitos novos desafios têm surgido na rotina pedagógica das escolas como por exemplo: adequações nos períodos e espaços das aulas, aprendizagens sobre tecnologias digitais para uso nas aulas remotas, readequação dos conteúdos para as aulas mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Assim, entendemos que o primeiro passo investigativo a ser dado é fazer uma pesquisa bibliográfica, para conhecermos o que se tem estudado e discutido sobre o ensino remoto de Educação Física escolar, com seus desafios e possibilidades de ensino.

Para nos guiar nesse processo investigativo, utilizamos a seguinte pergunta condutora: Quais são os principais aprendizados adquiridos e desafios enfrentados por educadores e estudantes no contexto do ensino remoto de Educação Física escolar, de acordo com a revisão da literatura atual?

Nosso objetivo geral consiste em analisar e sintetizar os principais achados da literatura acadêmica atual relacionada aos aprendizados adquiridos e aos desafios enfrentados por educadores e estudantes no contexto do ensino remoto de Educação Física escolar. Partindo para os objetivos específicos, buscamos compreender os impactos dessa modalidade de ensino na promoção da educação física e identificar possíveis estratégias e recomendações para otimizar a qualidade do ensino e a participação dos alunos no cenário pandêmico.

No Referencial Teórico apresentamos dois temas para contextualizar o leitor acerca do tema em questão, que foram: Alguns apontamentos sobre educação física e educação infantil e O ensino remoto no Brasil, durante a pandemia de COVID- 19: O desenrolar dessa construção. Na Metodologia optamos por trabalhar com a revisão de literatura, por meio da análise de quatro artigos encontrados no Google Acadêmico que foram escritos entre o período de 2020 e 2022. Nos Resultados, Análises e Discussões, optamos por apresentar as ideias de cada artigo na sequência ao qual foram selecionados.

Acreditamos assim que, com base nas análises presentes neste estudo, os artigos apontam para fatores cruciais, como a adoção de plataformas impostas por instituições que não atenderam adequadamente às necessidades de ensino, o aumento dos índices de evasão escolar devido a razões econômicas e à falta de engajamento em aulas monótonas e repetitivas. Ademais, um dos aspectos mais prementes é a carência de um ambiente físico apropriado para a realização de práticas e a insuficiência de materiais, uma problemática que transcende o âmbito da pandemia.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Educação Infantil é uma das etapas da formação humana dos cidadãos brasileiros, constituindo-se parte do Sistema de Ensino Brasileiro (Brasil, 2010). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que as instituições de Educação Infantil:

Ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (Brasil, 2017, p. 36).

As creches e as pré-escolas têm ganhado destaque em seus aspectos pedagógicos com um currículo que organiza o ensino para um atendimento educacional que visa ao desenvolvimento da criança em seus aspectos cognitivo, afetivo, social e psicológico. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as crianças devem vivenciar experiências nas quais possam construir e se apropriar de conhecimentos por meio de suas ações e interações com adultos e outras crianças, o que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento (Brasil, 2017).

A Educação Infantil é a determinada como a primeira das etapas da Educação Básica, que tem o intuito de educar crianças desde o zero a cinco anos de idade. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), os eixos norteadores das práticas pedagógicas para essa etapa de ensino são as interações e as brincadeiras que devem garantir experiências diversas para que a criança aprenda e se desenvolva de forma integral (Brasil, 2010).

A Base Nacional Comum Curricular (2017), menciona que a Educação Infantil deve “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificado e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à Educação familiar”. O mesmo ainda cita que, cabe ao docente “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (Brasil, 2017).

O planejamento tem grande importância por tratar-se de um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social (Libâneo, 1994, p.22). Por este motivo, para o processo de planejamento é necessário conhecer para quem se está planejando, neste caso, o professor deve conhecer a turma e mais, o aluno com quem trabalha e a realidade em que esse aluno está inserido. Planejar significa traçar objetivos, e buscar meios para atingi-los (Luckesi, 2011, p. 125).

No intuito de atingir os objetivos estabelecidos, sempre que se buscam determinados fins, relacionam-se alguns meios necessários para atingi-los. Isto de certa forma é planejamento (Dalmás, 1994, p. 23). Cabe ao professor planejar as melhores atividades, aproveitar as diversas situações do cotidiano e potencializar as interações.

Como elemento importante da ação pedagógica, o planejamento envolve múltiplos aspectos do processo educativo. De acordo com Vasconcelos (1999), planejamento é processo, contínuo e dinâmico, de reflexão, tomada de decisão, colocação em prática e acompanhamento. Ele ainda completa que, o planejamento, enquanto processo é permanente. O plano, enquanto produto é provisório (Vasconcelos, 1999). Assim, na perspectiva da previsão

Lembramos que realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja (Padilha, 2001).

De acordo com Oliveira e Scholze (2021, p. 4), deve levar-se em conta, a demanda de planejar e desenvolver atividades considerando a realidade de cada criança, tendo ela uma ampla variedade de ferramentas e equipamentos ou não. Para Manata (2004), o planejamento é um pressuposto essencial para assegurar não somente o alcance dos objetivos da prática docente, mas também para definir a competência do professor na sua trajetória profissional, com base nos aspectos didáticos de sua disciplina (Manata, 2004; Oliveira; Scholze, 2021).

Para Thomazi e Asinelli (2009), apesar de se admitir que a dinâmica do contexto e do cotidiano escolares nem sempre permitem o acompanhamento rígido e inflexível do planejamento, tal ação, indiscutivelmente, organiza e sistematiza o trabalho pedagógico, evitando a improvisação. Ainda cita sobre a construção do planejamento que, guardam a marca

dos professores, pois se trata de um espaço onde eles podem incrementar suas práticas (conteúdos, metodologias, etc.) e trocar experiências (Thomazi; Asinelli, 2009).

Desenvolver práticas voltadas para a educação infantil, na realidade de aulas presenciais, já é desafiador, mas agora, diante do ensino remoto impõe dos profissionais da educação desbravar o novo normal. Neste contexto, considerou relevante investigar como os estagiários de Educação Física inseridos no Educação Infantil, que vivenciaram regências no ensino remoto, planejaram e desenvolveram suas aulas, e quais adequações foram necessárias à realização das suas atividades de ensino remoto durante a pandemia do COVID-19.

## 2.2 ENSINO REMOTO NO BRASIL, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: O DESENROLAR DESSA CONSTRUÇÃO

Uma das inúmeras barreiras presentes nesse distanciamento social, emocional e afetivo que foi criado por essa situação desgastante não só ao professor, mas também aos alunos, a família e a comunidade, principalmente em instituições públicas de ensino, foi a falta de acesso a aparelhos funcionais e também internet de qualidade que conseqüentemente gerava bastante evasão das aulas síncronas/assíncronas.

Quanto a disponibilidade desses recursos, a Lei nº 3477 deixa claro que: “Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a assistência da União aos Estados e ao Distrito Federal para a garantia de acesso à internet, com fins educacionais, aos alunos e aos professores da educação básica pública.” (Brasil, 2020). O que fica claro não só para os envolvidos, mas para a sociedade como um todo que esses recursos demoraram a chegar ou simplesmente não chegaram em municípios que fazem parte da região metropolitana de Pernambuco, onde até mesmo de acordo com o G1 Pernambuco foi negado recurso para a aquisição desses materiais devido a apresentação de irregularidades apresentadas no certame.

As aulas remotas eram divididas em duas modalidades: síncronas e assíncrona. As assíncronas tinham como principal formato o envio de atividades, textos ou avaliações nas quais os estudantes precisavam enviar um produto. Já as síncronas não fugiam muito do formato presencial que até hoje se utiliza, onde o professor retém o posto de orador, os alunos de ouvintes e apenas o que se muda é a distância e as interações entre os alunos através do chat. (Tori, 2017).

Considerando estas características, podemos afirmar que a pandemia da Covid-19 em 2020 pode ser descrita como um evento “cisne negro”. Embora a humanidade conviva com pandemias no decorrer da sua história, nenhuma pandemia afetou de forma abrupta e prolongada todos os setores, mudando a rotina, procedimentos, crenças e concepções como ocorreu com o evento da pandemia da Covid-19. (Weber; Alves, 2022)

Diferentemente de algumas instituições de ensino superior que já adotavam um formato semelhante ao qual fomos impostos, o famoso EAD que facilita o acesso ao ensino a pessoas que não tem tempo ou residem a muitos quilômetros das instituições, fomos pegos totalmente de surpresa e sem direito a um plano bem estruturado e a necessidade de uma certa maturidade vinda da comunidade, família e principalmente dos alunos.

De forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussão (o que levaria meses em situação normal, professores e gestores escolares, público e privado, da educação básica a superior, tiveram que adaptar in real time (em tempo real) o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformá-las em um Ensino Remoto Emergencial totalmente experimental. Fazendo um recorte desse processo, podemos afirmar que nunca a educação foi tão inovadora. Foi a transformação digital mais rápida que se tem notícia num setor inteiro e ao mesmo tempo. (SINEPE/RS 2020, p.1).

Diante desse recorte, pode-se refletir a sobre carga na qual o professor precisou enfrentar. Fora do seu ambiente habitual de trabalho, o estresse da reclusão social, o medo de contrair o vírus da COVID-19 e sendo ainda mais específico a disciplina Educação Física, a ausência de materiais de apoio, a dificuldade para desenvolver as práticas em grupos e a limitação do novo local de trabalho para todos os envolvidos.

Como estratégias estabelecidas pela UNESCO como forma de prontidão foram estabelecidas quatro de imediato. A tecnológica que visa alcançar esse estudante através dos meios de comunicação, desde os mais antigos como a rádio e televisão como os mais atuais. A segunda, sendo a prontidão de conteúdos que foca principalmente em alterar ao mínimo o currículo, alterando apenas o necessário a condição imposta. Também a prontidão de apoio pedagógico e de aprendizagem em casa, que consiste na disponibilização de alternativas aos alunos que não possuem nenhum tipo de tecnologia ou acesso à internet. E por último a prontidão de monitoramento e avaliação, que visou analisar e acompanhar o desempenho e progresso desses estudantes nesse novo conceito de ensino. (UNESCO, 2020, p. 2-3)

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, a qual, Segundo Creswell (2014), é um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas e outros. A pesquisa qualitativa, de modo geral, é uma abordagem, onde o significado dado ao fenômeno é supostamente, mais importante do que a sua quantificação.

Além disso, é do tipo pesquisa bibliográfica, qual segundo Gil (2009) “[...] é uma pesquisa que se apropria de materiais já elaborados, como artigos científicos e livros, e têm como vantagem oferecer ao pesquisador ampla base de dados, principalmente dados históricos” (p.44).

A coleta de dados do presente estudo, foi realizada virtualmente, a partir do maior número possível de material bibliográfico, publicado entre o período de 2020 e 2022, se atendo somente àqueles trabalhos que fizeram alusão ao tema explorado, trazendo ideias realmente pertinentes, sendo assim selecionados um total de 4 artigos. Utilizamos como critérios de inclusão da pesquisa, trabalhos acadêmicos que falem sobre o ensino remoto de Educação Física escolar, publicados em 2020 e 2022.

De forma a explorar os dados encontrados seguindo a característica de triangulação da pesquisa qualitativa, que consiste em envolver a combinação de diferentes fontes de dados ou perspectivas para validar os resultados com uma abordagem mais interpretativa. (Santos; Ribeiro; Queiroga; Silva; Ferreira, 2020).

#### 4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

Os artigos utilizados para a discussão acerca do tema do presente trabalho foram escolhidos através dos termos pré-estabelecidos a serem pesquisados através do google acadêmico. Totalizaram-se em quatro artigos, com os seguintes títulos: Educação Física Escolar em tempos de pandemia da COVID-19: A participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto (Coelho; Xavier; Marques, 2020); Potencialidades e limitações da educação física no ensino remoto: O efeito da pandemia no componente curricular (Miragem, Almeida, 2021); O ensino remoto de educação física em narrativa: Entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia (Leite; Costa; Oliveira; Araujo, 2022); As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia da COVID-19: Reinvenção e desigualdade. (Godoi; Kawashima; Gomes; Caneva, 2021).

**Quadro 1** - Quadro elaborado pela autora com base nos resultados obtidos na pesquisa.

ARTIGO	AUTOR/ANO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Educação Física Escolar em tempos de pandemia da COVID-19: A participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto.	Coelho; Xavier; Marques, 2020.	Uma pesquisa de método misto, qualitativo e quantitativo: A coleta de dados ocorreu na plataforma Google Sala de Aula, que forneceu informações quantitativas sobre a atribuição de tarefas pelos professores e a entrega de atividades pelos alunos. Foram analisadas as atividades propostas pela professora de educação física durante os meses de abril e agosto.	O artigo observa uma queda significativa na participação dos alunos em agosto, sugerindo desmotivação após meses de atividades remotas. Diversos fatores são discutidos como possíveis influências nessa desmotivação, incluindo incertezas quanto ao retorno das aulas presenciais, dificuldades de acesso, desgaste emocional, entre outros.
Potencialidades e limitações da educação física no ensino remoto: O efeito da pandemia no componente curricular.	Miragem; Almeida, 2021	Realiza de forma minuciosa uma revisão de literatura abordando os principais tópicos: O ginásio substituído por encontros virtuais e	Destaca a necessidade de repensar o planejamento das aulas, considerando as diferenças entre o ensino presencial e o ensino remoto,

		implicações para a práxis pedagógica.	assumindo o momento presencial completamente indispensável nas práticas.
O ensino remoto de educação física em narrativa: Entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia.	Leite; Costa; Oliveira; Araujo, 2022	Este estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa, baseada em narrativas, para investigar as experiências de uma professora de Educação Física do ensino médio no Nordeste brasileiro durante a pandemia de COVID-19.	O medo dos pais de enviarem essas crianças a ambientes suscetíveis ao contágio apesar das medidas de segurança utilizadas, e ao profissional da educação física que precisou adaptar mais uma vez as suas aulas com o intuito de diminuir ao máximo o contato físico dos alunos que são necessárias na maioria das práticas.
As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia da COVID-19: Reinvenção e desigualdade.	Godoi; Kawashima; Gomes; Caneva, 2021	Estudo exploratório e qualitativo envolveu professores da educação básica. Foi realizado com o objetivo de obter uma compreensão mais profunda das experiências desses professores durante o ensino remoto analisando os meios pelos quais eles tiveram encontros síncronos e assíncronos com os alunos.	É bastante citado o uso do <i>WhatsApp</i> como principal ferramenta, principalmente pela facilidade e fácil acesso que todos os envolvidos têm e por terem experiências antes desse cenário com o aplicativo.

Fonte: A autora (2023)

O artigo intitulado "Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID- 19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto" aborda a participação dos alunos nas aulas de Educação Física durante o período de ensino remoto causado pela pandemia da COVID-19, com foco na rede estadual de ensino do Rio de Janeiro, especificamente na

região metropolitana do estado. O objetivo do estudo é analisar como os alunos estão participando das aulas remotas de Educação Física nesse contexto.

O artigo começa contextualizando o cenário da pandemia no Rio de Janeiro, a Secretaria de Educação do Estado adotou a plataforma Google Sala de Aula para a realização das atividades remotas, e os professores foram instruídos a disponibilizar atividades semanalmente, adaptando os conteúdos às orientações curriculares.

Explorando a evolução da participação dos alunos ao longo dos meses iniciando em abril e finalizando em agosto, onde foi analisada a presença desses estudantes nas aulas, observando uma adesão progressiva no início das atividades remotas, possivelmente devido à fase de adaptação à nova plataforma. Entretanto, o artigo observa uma queda significativa na participação dos alunos em agosto, sugerindo desmotivação após meses de atividades remotas. Diversos fatores são discutidos como possíveis influências nessa desmotivação, incluindo incertezas quanto ao retorno das aulas presenciais, dificuldades de acesso, desgaste emocional, entre outros.

Destacando a importância da motivação dos alunos para a realização das atividades remotas e explora conceitos de motivação intrínseca e extrínseca. Também enfatiza a relevância da Educação Física no contexto escolar, não apenas pelo desenvolvimento físico, mas também pelo papel na formação social, emocional e cognitiva dos alunos. A interação social e a prática de atividades físicas são destacadas como aspectos importantes das aulas presenciais de Educação Física, que podem ser desafiadores de replicar no ambiente remoto. Fazendo referência à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas orientações para a Educação Física no ensino médio, destacando a importância de promover o desenvolvimento dos alunos nas dimensões física, social, emocional e cognitiva por meio das práticas corporais.

O segundo texto discute a transição da Educação Física do ambiente presencial para o ensino remoto, principalmente durante a pandemia de COVID-19. Aborda questões sobre as mudanças na prática pedagógica, a importância da experiência na aprendizagem e as implicações dessa mudança no ensino da Educação Física.

Começa discutindo o papel histórico da Educação Física, em sua relação com o espaço físico e como as práticas esportivas e corporais (esportes, jogos e brincadeiras, bem como as atividades rítmicas e expressivas) se relacionam com os espaços disponíveis. Ele menciona desafios como a falta de infraestrutura e materiais e como as limitações podem impulsionar a criatividade pedagógica.

O texto também enfatiza que a Educação Física é mais do que apenas o espaço físico onde ocorre, destacando a importância da disciplina em si e sua capacidade de criar espaços de aprendizado e inserção cultural. Ele argumenta que a Educação Física não deve depender apenas da infraestrutura física para acontecer, abordando o conceito de experiência na Educação Física e como a mudança para o ensino remoto altera essa experiência. Discute a importância de redefinir as abordagens pedagógicas, considerando as novas limitações e possibilidades do ambiente virtual.

Destaca a necessidade de repensar o planejamento das aulas, considerando as diferenças entre o ensino presencial e o ensino remoto, além de refletir sobre as implicações para a prática pedagógica. Também aborda desafios como a falta de interação, o uso de tecnologias e a importância de criar experiências significativas mesmo em um ambiente virtual. Conclui sugerindo que para a disciplina de Educação Física é evidente que as supostas certezas que tínhamos estão sendo desafiadas e colocadas à prova, uma vez que não é possível buscar um conhecimento definitivo e conclusivo. Onde na verdade, deve-se buscar de maneira iterativa e adaptativa, à medida que enfrentamos o dia-a-dia na montanha russa que é a educação básica. Sendo o momento presencial completamente indispensável nas práticas de ensino da mesma.

O terceiro artigo intitulado: O ensino remoto de educação física em narrativa: Entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia, O artigo discute a suspensão das aulas presenciais na rede básica de ensino no Rio Grande do Norte (RN) do primeiro semestre de 2020 ao segundo semestre de 2021. O texto detalha como a educação se adaptou a essa nova realidade, adotando o ensino remoto para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Inicialmente, cada unidade escolar refletiu sobre como conduzir as ações educativas no contexto pandêmico. O autor do artigo, um professor, optou por realizar atividades assíncronas, como uso de formulários do Google, estudos dirigidos, filmes e documentários, devido à falta de familiaridade com plataformas e ferramentas síncronas.

Enfatiza que tanto os professores quanto os alunos enfrentaram desafios significativos de adaptação. Muitos professores tiveram que reconfigurar suas práticas de ensino para se ajustar ao ambiente online, sem treinamento ou formação adequados. Isso gerou sentimentos de instabilidade emocional entre os professores, que se viram diante de novos desafios tecnológicos.

O uso de plataformas digitais para a educação também é explorado. Relatando que o professor nessa nova fase precisaria se assemelhar mais com os influenciadores digitais que utilizam os aplicativos de redes sociais. Embora a rede pública estadual de ensino possuísse uma plataforma própria chamada SIGeduc (Escola Digital), sua utilização foi inicialmente limitada entre alunos e professores, o artigo trás dados em que mostra a baixa utilização dos profissionais da educação através desse aplicativo pela falta de competência do mesmo. Para incentivar o uso da plataforma, foram promovidas ações de treinamento e atualização, incluindo formações virtuais e disponibilização de recursos como o Canva e o Google Jamboard. Além disso, o WhatsApp emergiu como a ferramenta mais utilizada para a comunicação entre professores e alunos. No entanto, essa abordagem também trouxe desafios, como falta de privacidade dos professores e horários inapropriados nos quais os alunos os procuravam.

À medida que o ensino híbrido foi introduzido em 2021, o artigo destaca uma diminuição na adesão dos alunos ao ensino remoto, uma vez que eles antecipavam o retorno às aulas presenciais. Isso trouxe dificuldades para os professores, que se sentiam desmotivados ao perceber que as aulas virtuais não estavam sendo utilizadas pelos alunos, sem efetivação e sendo ainda obrigatória ao professor. Em colaboração com um grupo chamado PIBID-UFRN, a autora do artigo desenvolveu materiais didáticos digitais e interativos baseados nos objetos de conhecimento previstos nas aulas. Esses materiais foram projetados para serem interativos e incluíam hiperlinks, imagens e até plataformas de gamificação para envolver os alunos.

Por fim, relata-se esse retorno com o ensino híbrido trouxe consigo novos desafios, diante que os estudantes passaram quase dois anos fora do ambiente físico escolar, o medo dos pais de enviarem essas crianças a ambientes suscetíveis ao contágio apesar das medidas de segurança utilizadas, e ao profissional da educação física que precisou adaptar mais uma vez as suas aulas com o intuito de diminuir ao máximo o contato físico dos alunos que são necessárias na maioria das práticas.

O último artigo, com o título: As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia da COVID-19: Reinvenção e desigualdade, realizou um pesquisa através do *Google Forms* com os professores da educação básica em Cuiabá-MT onde apenas trinta e três de um grupo de 220 profissionais acabaram aceitando participar sendo a maioria do sexo feminino e com tempo de experiência profissional entre 6 e

10 anos, onde já conseguimos observar o desinteresse dessas pessoas apenas nesse primeiro dado ofertado.

Analisou-se as tecnologias e estratégias adotadas por eles, que foram: Grupo de *WhatsApp*, gravação de vídeos, gravação de áudios, vídeos no *YouTube*, textos da *Internet*, *Google Meet*, *Google Forms* e apostilas impressas. Mostrando uma adoção muito maior pelas três primeiras estratégias citadas, pela facilidade que ela proporciona aos usuários, aos que não possuíam acesso à internet a metade desses profissionais que participaram da pesquisa optaram pela entrega das apostilas impressas, onde conseqüentemente prejudicou esses alunos por não possuírem as explicações e tiveram que estudar por conta própria.

É bastante citado o uso do *WhatsApp* como principal ferramenta, principalmente pela facilidade e fácil acesso que todos os envolvidos têm e por terem experiências antes desse cenário com o aplicativo. Mostrando dados da participação dos alunos nas aulas, observa-se que na maioria dos meses nem a metade da turma chegava a acessar o que se era disponibilizado, o que levou os autores a acreditarem que mais de um estudante utilizava o mesmo aparelho para acompanhar as aulas ou não possuíam nenhum. Ressaltando mais uma vez, que a desigualdade social é um dos principais fatores que sempre inviabilizou ou dificultou o acesso à educação no nosso país e em um cenário onde muitas das vezes não se sabiam nem como iriam conseguir a próxima refeição do dia, exigir presença e desempenho desses alunos chega a ser totalmente fora da realidade e do aceitável.

O que nos leva a concluir que as condições provocadas pelo distanciamento social, obrigaram alunos do mundo todo a adotar tecnologias de informação e comunicação (TICs) e conseqüentemente, fizeram com que os professores buscassem novas formas de organização pedagógica, visando a manutenção da rotina dos alunos.

O acesso às aulas e atividades propostas, através do formato remoto, são uma das, se não a maior, dificuldade estabelecida por parte dos alunos. O IBGE 2018, registrou que a internet faz parte de 67% das residências brasileiras, e 56% dos usuários de internet, utilizam smartphones para o acesso.

Foi verificado também, a partir de um questionário, o nível de adesão desses alunos, em três escolas de diferentes cidades e diferentes condições sociais, na região nordeste. Esse estudo, nos revela logo de início, a baixa adesão dos mesmos, onde apenas 29% desses alunos conseguiram responder o questionário que valia como atividade de prazo semanal.

Estes dados nos dão a ideia, de que apesar de vivermos um grande avanço tecnológico, a acessibilidade a estes recursos não se dá de forma igualitária em nossa sociedade. Além da desigualdade social e tecnológica, é decorrente destas, a falta de conhecimentos básicos que norteiam o manuseio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)

No entanto, a dificuldade ao acesso à essas tecnologias, não é somente uma dificuldade do alunado, mas também do professor, tanto acadêmico quanto escolar, pelo fato de não ter tido essa experiência/contato, anteriormente à pandemia. É bastante desafiador pelo fato de o professor precisar preparar sua aula, seu material, de forma que seja menos longa em relação à duração, e mais atrativa para que possa motivar os alunos à participar, se atendo também em não fugir do currículo ou da plataforma pré estabelecida para aquela determinada instituição, que nem sempre facilitou a vida de ambos os lados.

Outros dos desafios relatados pelos professores diante desse momento de pandemia, dizem respeito à adaptação e flexibilização em relação a uma nova forma de ensino e aprendizagem; a utilização quase que exclusiva de ferramentas tecnológicas, o que gera sentimentos dúvida e insegurança; engajamento e motivação dos alunos no ambiente virtual e as dificuldades enfrentadas pelos alunos que impactam também a relação pedagógica. A maioria das escolas, tanto da rede pública, quanto privada, adotaram a Plataforma Google Sala de Aula ou o *WhatsApp* para desenvolver as atividades em modo remoto durante o isolamento social.

## 6 CONCLUSÃO

A transformação global afetou profundamente o cenário educacional, engendrando mudanças em todos os níveis de ensino. Esse impacto também se refletiu na abordagem direcionada aos alunos e professores da educação básica, principalmente em disciplinas de cunho prático quase que por completa. A avaliação comparativa entre os artigos escritos nesse período assume grande relevância, pois proporciona insights sobre a evolução de suas habilidades de ensino na arena crucial da sala de aula. Essa análise delinea o aprimoramento contínuo dos futuros educadores, com potencial para moldar suas metodologias e, por conseguinte, impactar o percurso educacional de seus alunos.

Dentro do contexto educacional vigente, é plausível considerar que um retorno ao status que anterior é improvável, principalmente porque diversas instituições de ensino tiveram que interromper suas atividades ou prosseguir de maneira insatisfatória, comprometendo, assim, a formação dos estudantes ao privá-los de experiências educativas significativas. Esse cenário se acentua ao perceber que o paradigma tradicional de ensino já estava defasado mesmo antes da eclosão da pandemia, enfatizando a urgência de cultivar indivíduos capazes de assumir papéis ativos e de contribuição social.

Ao que foi analisado no presente trabalho, os artigos apontam que fatores como: Plataformas impostas por instituições apresentaram perfis insatisfatórios para o desenvolvimento das aulas, adotando aplicativos que não foram projetados para esse fim; Altos índices de evasão escolar, principalmente por fatores econômicos ou até mesmo por desinteresse por aulas enfadonhas e repetitivas; e por fim, um dos fatores mais críticos como a falta de um ambiente físico adequado para realização das práticas e também de materiais, que apesar de ser uma análise de um cenário pandêmico acaba por se replicar fora do mesmo.

O que em muitos momentos não se pôde cobrar excelência dos profissionais envolvidos por falta de formações adequadas, acompanhamento psicológico ou até mesmo por falta de materiais adequados, por outro lado, um dos aspectos atuais mais importante é a capacidade de se desdobrar e ser criativo diante dos contextos que se é imposto e arrancar da situação o melhor possível, principalmente no meio educacional por sempre ser um cenário imprevisível e que requer bastante adaptação habilidosa na forma atual de trabalhar com educação.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Lei nº 3477, de 21 de dezembro de 2020**. Dispõe sobre a garantia de acesso à internet, com fins educacionais, a alunos e a professores da educação básica pública. Brasília: Senado, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3M5hI2V>. Acesso em: 06 de jul. de 2023.
- BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília. Ministério da Educação, 2010.
- COELHO, C. G, Xavier, F. V. F, & Marques, A. C. G. Educação física escolar em tempos de pandemia da covid-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. **Intercontinental Journal on Physical Education**, [s.l.], v. 2, n.3, e2020018, 2020.
- DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 142 f.
- ENSINO Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. Porto Alegre, SINEPE/RS, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-daescola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>. Acesso em: 07 ago. 2023.
- TCE VÊ IREGULARIDADES e favorecimento e suspende licitação de R\$ 93 milhões para compra de 67 mil tablets para alunos do Recife. **G1**, [Recife] 02 dez. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/12/02/tce-ve-irregularidades-e-favorecimento-e-suspende-licitacao-de-r-93-milhoes-para-compra-de-67-mil-tablets-para-alunos-do-recife.ghtml>. Acesso em: 07 ago. 2023
- GODOI, Marcos; KAWASHIMA, Larissa Beraldo; GOMES, Luciane de Almeida; CANEVA, Christiane. As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de COVID-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, Confresa, MT. Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 012, 30 abr. 2021. <http://dx.doi.org/10.23926/rpd.2021.v6.n1.e012.id995>.
- LEITE, Leilane Shamara Guedes Pereira; COSTA, Alan Queiroz da; OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas de; ARAUJO, Allyson Carvalho de. Ensino remoto de Educação Física em narrativa. **Movimento**, [S.L.], p. 28022, 14 abr. 2022. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.122440>.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: teoria da instrução e do ensino. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MANATA, Dora Vianna. Planejamento do cotidiano da escola, questão de didática: "Tenho tudo planejado na cabeça". **Revista AEC**, Curitiba, ano 33, nº 132, 2004.
- MIRAGEM, Antônio Azambuja; ALMEIDA, Luciano de. Potencialidades e limitações da educação física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, p. 27053, 18 set. 2021. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.111633>.
- OLIVEIRA, Achilles; SCHOLZE, Sara. **Movimento, Criação e Expressão em Tempos de Pandemia: Reflexões Sobre o Ensino de Educação Física e Artes nos Anos Iniciais do Ensino**

Fundamental. **Revista Olhar de Professor**, Ponta Grossa, PR, v. 24, p. 1-8, 2021

SANTOS, Karine da Silva; RIBEIRO, Mara Cristina; QUEIROGA, Danlyne Eduarda Ulisses de; SILVA, Ivisson Alexandre Pereira da; FERREIRA, Sonia Maria Soares. O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 655-664, fev. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020252.12302018>.

THOMAZI, Áurea Regina Guimarães; ASINELLI, Thania Mara Teixeira. Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 35, p. 181-195, abr. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40602009000300014>.

TORI, Romero. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 10. ed. São Paulo: Libertad, 1999.

WEBER, Dorcas Janice; ALVES, Elaine Jesus. (RE)pensando a Formação Docente: o que o ensino remoto emergencial diz sobre a formação do professor?. **Ead em Foco**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 1632, 8 abr. 2022. <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v12i1.1632>.